

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CATETO LEUCÍSTICO CRIADO EM CATIVEIRO

(Squamous cell carcinoma in a captive leucistic collared peccary)

Letícia Sousa FONTENELE^{1*}; Levi Ives Queiroz SÁ¹; Patrícia Vasconcelos ALVES²;
Daniela Albuquerque ARAÚJO²; Karen Emanuely Pinheiro GOMES²

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Av. Washington Soares, 132. Edson Queiroz, Fortaleza/CE.
CEP: 60.811-905; ²Zoológico Municipal Sargento Prata. *E-mail: leticiasfmedvet@gmail.com

ABSTRACT

Squamous Cell Carcinoma (SCC), also known as epidermoid carcinoma or spinocellular carcinoma, represents a malignant neoplasm of epidermal cells that show differentiation into keratinocytes. It is characterized by its localized aggressiveness and potential for metastatic spread, although the latter tendency is uncommon. The scope of this study lies in the description of a clinical case involving a leucistic collared peccary housed in a zoo in Fortaleza, Ceará. The animal initially presented with multifocal skin lesions, which progressively worsened over time, culminating in more extensive epidermal lesions. This required medical intervention for detailed clinical evaluation, laboratory investigation, and the implementation of appropriate therapeutic strategies.

Keywords: Collared peccary, epidermoid carcinoma, suids.

INTRODUÇÃO

Os “carcinomas de células escamosas (“CCE”)” se apresentam clinicamente em escamas, papilas ou na forma de massas fungiformes que vão de poucos milímetros a severos centímetros de diâmetro. Alopecia, eritema, ulceração, e formação de crostas estão presentes. As lesões podem ser únicas ou múltiplas (RAMOS, 2007).

O carcinoma de células escamosas em animais é causado por fatores como exposição prolongada à radiação UV, falta de pigmento na pele, perda de pelos e predisposição genética, resultando em mutações nas células epiteliais que levam à transformação maligna. Esta neoplasia é significativa na prática clínica de animais de companhia e de produção, sendo menos comum em animais silvestres, mas relatada neste estudo. Histologicamente, caracteriza-se por células epiteliais atípicas, crescimento desordenado, hiperqueratose, paraceratose, invasão da membrana basal e infiltrado inflamatório (GARRETT, 2020).

Clinicamente, manifesta-se como lesões cutâneas ulceradas, descamativas e dolorosas, que podem progredir para invasão local e metástase. O diagnóstico é feito por biópsia e análise histopatológica, complementado por ultrassonografia e tomografia para avaliar a extensão da doença e a presença de metástases (GARRETT, 2020). O objetivo deste trabalho é relatar um caso específico de carcinoma de células escamosas em um animal, destacando suas características clínicas e os métodos utilizados para o diagnóstico e tratamento.

ATENDIMENTO AO PACIENTE

O caso envolve um cateto (*Pecari tajacu*), macho, com 15kg, leucístico, de 21 anos, mantido em cativeiro. Em 8 de maio de 2023, no Zoológico Municipal Sargento Prata, Fortaleza, foram observadas lesões epiteliais pelo corpo do animal, apesar da administração de duas doses profiláticas de ivermectina. Isso levantou dúvidas sobre a eficácia do tratamento profilático e descartou a hipótese de ectoparasitismo como causa das lesões. Nove dias depois, em 17 de maio de 2023, houve agravamento das lesões cutâneas, necessitando a programação imediata de um procedimento de sedação para exames complementares.

Em 30 de junho, o animal foi anestesiado, coletaram-se amostras de sangue para hemograma, bioquímica sérica, PCR Qualitativo para *Leishmania* sp., além de biópsia e citologia das lesões, seguidas de limpeza das feridas. Em relação aos exames, o eritrograma revelou-se dentro da normalidade, enquanto o leucograma apresentou uma discreta alteração (linfócitos 1728/ μ L, com o valor de referência entre 2360 e 6930/ μ L). As contagens de plaquetas e as concentrações de proteínas totais também se mantiveram dentro dos limites de referência estabelecidos.

As morfologias, celular e plaquetária, estavam dentro dos padrões normais, e a análise microscópica do esfregaço sanguíneo não revelou a presença de hematozoários. Na avaliação da bioquímica sérica, foi constatada uma discreta elevação nos níveis de creatinina (2,75mg/dL, com valor de referência entre 1,54 e 2,6mg/dL), enquanto os níveis de ureia apresentaram-se abaixo do intervalo de referência (20,00 mg/dL, com valor de referência entre 26,0 a 43,0 UI/L). Os níveis de ALT e TGP foram considerados dentro da normalidade. O PCR Qualitativo para *Leishmania* sp. apresentou resultado negativo.

Na análise da biópsia, a macroscopia revelou um fragmento de nódulo cutâneo com dimensões de 1,0x0,5x0,3cm, caracterizado por uma consistência firme e coloração esbranquiçada ao corte. Acerca da microscopia, o laudo descreveu: "fragmentos ulcerados de nódulo cutâneo, apresentando proliferação neoplásica de células epiteliais, pouco delimitada, com aspecto homogêneo e vacuolizado. Os núcleos exibiram formato arredondado a ovalado, central, com cromatina frouxa e múltiplos nucléolos intensamente evidentes. Houve moderado pleomorfismo celular, acompanhado de marcada anisocitose e anisocariose. Observou-se a presença de duas figuras de mitose em uma área de 2,37mm², algumas delas atípicas".

Com base nessas características, foi estabelecido o diagnóstico de carcinoma de células escamosas e optou-se por não realizar a retirada cirúrgica devido a idade do animal. O protocolo terapêutico recomendado incluiu administração de Ômega-3 (1 cápsula de 1000mg por dia, junto com a alimentação), Meloxicam 2% (0,3mg/kg, via intramuscular, a cada 24h, por dois dias), Amoxicilina (15mg/kg, via intramuscular, a cada 24h, por três dias) e aplicação tópica de Spray de Prata até a melhora do quadro dermatológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o surgimento de lesões cutâneas difusas e que não apresentavam melhora em resposta ao protocolo medicamentoso instituído, houve a necessidade de coleta de amostras destas para uma análise histopatológica. O diagnóstico de CCE no paciente só foi possível por meio do exame clínico associado aos achados macroscópicos e microscópicos. Dados relativos à ocorrência de CCE em suínos são escassos na literatura, especialmente no Brasil (RAMOS *et al.*, 2008).

Em casos de CCE, deve-se realizar o diagnóstico diferencial para granuloma, papiloma e tumor de células basais (RAMOS, 2007) devido a suas características similares. As reações fotoquímicas geradas pela radiação ativam vias inflamatórias, alteram o sistema imune e lesam diretamente o DNA. Esses eventos terminam por não permitir o adequado reparo do DNA e causam mutações nos genes reguladores (p53 e p16), facilitando a expansão clonal das células cancerígenas (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

Além dos efeitos sobre o DNA, os raios ultravioletas podem causar efeito imunossupressor direto sobre as células de Langherans (células apresentadoras de antígenos na epiderme e que atuam como sentinelas do sistema imunológico) influenciando assim no aumento da produção de citocinas cutâneas (ROSOLEM *et al.*, 2012).

O prognóstico depende da localização e do estadiamento clínico na hora do diagnóstico. Os tumores com graus histológicos bem diferenciados estão associados com um melhor prognóstico em relação aos pouco diferenciados. O prognóstico é favorável quando a excisão cirúrgica completa é possível ou quando o diagnóstico é precoce. Quando o CCE se encontra em estágios mais avançados e acometendo estruturas ósseas e linfonodos, o prognóstico se torna de reservado a desfavorável (ROSOLEM *et al.*, 2012).

Além do diagnóstico diferencial mencionado, foi realizado teste PCR Qualitativo para *Leishmania* sp. devido à persistência das lesões e ao fato de Fortaleza ser uma região endêmica para esta doença. A detecção de *Leishmania* em vetores coletados de cateto também justifica a realização deste teste, conforme estudos indicam a presença do parasita em regiões endêmicas (ROJAS-JAIMES *et al.*, 2022; RODRIGUES *et al.*, 2023). No entanto, não foi detectado *Leishmania* neste cateto específico. A leishmaniose pode causar lesões cutâneas persistentes, e a sua presença precisa ser descartada para um diagnóstico preciso de CCE. Estudos como o S de Rodrigues *et al.* (2023) e Rojas-Jaimes *et al.* (2017) demonstram a importância da detecção quantitativa de *Leishmania* em vetores, ressaltando a necessidade de considerar essa doença em diagnósticos diferenciais em áreas endêmicas.

CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que as neoplasias em suídeos, especialmente em animais silvestres, são pouco documentadas. Neste caso em particular, o animal apresentava um fator predisponente a neoplasias cutâneas, especialmente o Carcinoma de Células Escamosas (CCE),

devido à sua condição leucística. A coloração diferenciada dos animais leucísticos, em comparação com aqueles que não apresentam essa condição, contribui para o surgimento da neoplasia, além dos fatores já mencionados. Este relato tem o intuito de enriquecer a literatura referente a essa patologia, que pode evoluir de maneira muito agressiva e levar o paciente a óbito.

REFERÊNCIAS

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5.ed., São Paulo: Guanabara Koogan, vol. 2, 2004.

GARRETT, L.D. Squamous cell Carcinoma. In: Côté's Clinical Veterinary. **Advisor Dogs and Cats**. RASSNICK, K.M. 4. ed., St Louis, Missouri, Elsevier, 2020. p.939-942.

RAMOS, A.T.; NORTE, D.M.; ELIAS, F.; FERNANDES, C.G. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v.44, supl. 1, p.5-13, 2007.

RAMOS, A.; SOUZA, A.B.; NORTE, D.M.; FERREIRA, J.L.M.; FERNANDES, C.G. Tumores em animais de produção: aspectos comparativos. **Ciência Rural**, v.38, n.1, p.148-154, 2008.

ROJAS-JAIMES, J.; CORREA-NÚÑEZ, G.H.; DONAYRE, L.; LESCANO, A.G. Detección de Leishmania (V) guyanensis en ejemplares de Rhipicephalus (Boophilus) microplus (Acari: Ixodidae) recolectados en pecaríes de collar (Pecari tajacu). **Biomédica**, v.37, supl. 2, p.208-214, 2017.

ROJAS-JAIMES, J.; CORREA-NÚÑEZ, G.H.; DONAYRE, L.; LESCANO, A.G. Quantitative detection of Leishmania in Rhipicephalus microplus and Amblyomma sabanerae in the Peruvian Amazon Basin. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v.7, n.11, p.358-367, 2022.

RODRIGUES, E.; RODRIGUES, J.A.P; NUNES, B.B da S.; MENDES, P.C. **Estudo da fauna de flebotomíneos no Parque da Sabiá, em Uberlândia, Minas Gerais**. Revista **Ciência & Trópico**, v.47, n.1, p.165-180, 2003.

ROSOLEM, M.C.; MOROZ, L.R.; RODIGHERI, S.M. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: Revisão de literatura. **PUBVET**, v.6, n.6, p.1295-1300, 2012.